

Agressores sexuais em cárcere: uma relação entre impulsividade e personalidade

Sex offenders in prison: a relationship between impulsivity and personality

DOI:10.34119/bjhrv5n1-333

Recebimento dos originais: 20/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Ana Paula Jesus da Silva

Doutoranda em Psicologia da Saúde

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Endereço: Rua Reinaldo Stocco, 174 Bloco 1 Apartamento 1105 – Curitiba PR, Brasil

E-mail: anapaullajsilva@hotmail.com

Breno Rogério Ferreira Ramos

Graduando em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE

Endereço: Rua João Scuissiato, 01 – Santa Quitéria – Curitiba PR, Brasil

E-mail: brenoramosbio@gmail.com

Henrique Vaz Da Rosa

Graduando em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE

Endereço: Rua João Scuissiato, 01 – Santa Quitéria – Curitiba PR, Brasil

E-mail: henrivaz2009@hotmail.com

Ronei Canalli Bona

Graduando em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE

Endereço: Rua João Scuissiato, 01 – Santa Quitéria – Curitiba PR, Brasil

E-mail: neirocb@hotmail.com

Vanderlei Candido Neves

Graduando em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE

Endereço: Rua João Scuissiato, 01 – Santa Quitéria – Curitiba PR, Brasil

E-mail: vanderleicn@hotmail.com

Laudelino Siqueira Amaral Sanematsu

Doutorando em Psicologia da Saúde

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Endereço: Rua Alfeu Taváres, 149 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo – SP

E-mail: laudelinosanematsu@gmail.com

Aislan José de Oliveira

Mestre pelo Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE
Instituição: Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE
Endereço: Rua João Scuissiato, 01 – Santa Quitéria – Curitiba PR, Brasil
E-mail: aislan_jo@hotmail.com

RESUMO

Nos últimos anos o número de autores de violência sexual contra crianças e adolescentes tem aumentado nas penitenciárias, isso simboliza um grande problema de saúde pública. Objetivo: Verificar se existe relação entre os fatores de impulsividade com os Cinco Fatores de Personalidade entre agressores sexuais de crianças e adolescentes. Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem observacional, descritiva e exploratória de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa 143 homens entre 18 a 60 anos, detentos da Casa de Custódia de Curitiba - Departamento Penitenciário do Paraná – DEPEN PR. Resultados: Os resultados indicaram que os agressores sexuais de crianças estão dentro dos limites normais de impulsividade, o que não condiz com outras publicações. Com relação a aspectos de personalidade os fatores não foram significativos, o que pode sinalizar comprometimento cognitivo dos participantes, falta de estimulação cognitiva ou presença de desajustabilidade social. Conclusões: Diante dos resultados obtidos, apesar de não ser possível realizar as correlações entre os subdomínios da impulsividade com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade, pode-se atentar ao cuidado na aplicação de testes de autorrelatos, o que pode estar associado a déficit cognitivo ou desajustabilidade social.

Palavras-chave: agressores sexuais, traços de personalidade, impulsividade.

ABSTRACT

Introduction: In recent years, the number of authors of sexual violence against adolescent children (VSCCA) has increased in penitentiaries, this symbolizes a major public health problem and previous to the complexity and importance of the subject, it is essential to conduct research around the topic. Objective: To verify if there is a relationship between impulsivity factors and personality factors among sexual aggressors of children and adolescents representativeness in the sample of subjects surveyed. Method: This is a research with a transversal, descriptive and exploratory experimental approach of a quantitative nature. 143 men between 18 and 60 years of low socioeconomic status participated in this research, a survey conducted with inmates from the Paraná Penitentiary Department - DEPEN PR. For data collection the following instruments were used, for personality NEO FFI-R and BIS 11 were chosen for impulsivity. Results: it was not possible to carry out an exploratory factor analysis, however, the average of the BIS-11 results for all participants (n = 143) was 60.64 points indicating that the aggressors determined by minors are within the normal limits of impulsivity which is not consistent with the studies, the NEO-FFI results were also contrary to the literature, 73 they scored High on Conscientiousness, followed by Extroversion with 74 participants staying on Average, 66 on Medium on the Neuroticism factor and finally on the factor Kindness 56 marked Medium and 44 indicated high, which may be due to the participants' cognitive impairment, somatic diseases, lack of cognitive stimulation or social desirability, as some studies point out. Conclusions: In view of the results obtained, although it is not possible to perform as correlations between the subdomains of impulsivity with the Five Great Personality Factors, attention can be paid to the application of the self-report test in sexual

aggressors of children and adolescents, be associated with cognitive decline, cognitive distortions or social disability.

Keywords: sexual offenders, personality traits, impulsiveness

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o número de autores de violência sexual contra crianças e adolescente tem aumentado nas penitenciárias e isso sinaliza um grande problema de saúde pública. Esses fatos demonstram a importância do assunto.

Assim, é imprescindível a realização de pesquisas sobre o tema, possibilitando que novos olhares para o desenvolvimento de estratégias de prevenção contra esse tipo de violência sejam realizados.

O entendimento da personalidade destes tipos de agressores é fundamental para a criação de políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes, não apenas a aplicação da justiça retributiva.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 IMPULSIVIDADE

Moeller et al. (2001) e Berg et al. (2015), evidenciam que, apesar do termo ser utilizado nos mais diversos transtornos a falta de consenso sobre um conceito definitivo, inclusive descritos pelos manuais diagnósticos, resulta em uma heterogeneidade gerando desacordos na literatura sobre o tema.

De acordo com Dalley e Roiser (2012), impulsividade está relacionada com uma vontade de agir sem refletir sobre determinado comportamento. Já para Moeller et al. (2001) a impulsividade é definida como uma ação rápida sem julgamento consciente, sendo assim, se comportando sem pensamentos adequados e sobre sua capacidade de agir com menor premeditação do que as pessoas de mesma capacidade e conhecimento. Baumeister (2002) propõe que a impulsividade é um comportamento não regulado e que resulta de um impulso espontâneo não planejado.

De acordo Malloy-Diniz et al. (2010) Ernst Barrat foi responsável por criar um dos modelos mais influentes para explicar as facetas da impulsividade. A Escala de Impulsividade de Barrat (BIS) mede diferentes dimensões da impulsividade através de um questionário de autorrelato, constituído por 30 perguntas que são respondidas em uma escala que vai de um a quatro pontos, dispostas na seguinte ordem: raramente ou nunca,

de vez em quando, com frequência, quase sempre/sempre (Patton, Stanford & Barrat, 1995). Sua primeira versão foi publicada em 1959, porém, já sofreu diversas alterações com o passar do tempo e, sua versão atual é a BIS-11 (Malloy-Diniz et al., 2015).

O BIS-11 é capaz de avaliar três dimensões de segunda ordem do comportamento impulsivo, são elas: atencional (impulsividade relacionada à tomada de decisão rápida), motor (pertinente a não inibição de respostas incoerentes com o contexto) e falta de planejamento (compõe comportamentos com orientação para o presente). Essas três dimensões de segunda ordem derivam de seis fatores de primeira ordem: Atenção, Instabilidade cognitiva, Motora, Perseverança, Autocontrole e Complexidade cognitiva (Patton et al., 1995; Stanford et al. 2009).

2.2 PERSONALIDADE

Quando se trata de personalidade as pessoas acabam tendo uma ideia equivocada sobre o termo, associando a uma única e exclusiva característica marcante de uma pessoa. No entanto, quando se pensa sobre a personalidade, deve-se atentar a um conjunto amplo de fatores que compõem um indivíduo na sua forma de ver, pensar e se comportar no mundo (Silva & Silva, 2018).

Segundo Sisto e Oliveira (2007) e Silva e Nakano (2011) nota-se em uma pessoa certos padrões característicos de comportamentos, pensamentos e sentimentos, contudo esses não são estáticos, e possuem uma tendência a mudança diante do ambiente e as interações sociais. No entanto, apesar dessa propensão a se modificarem, existem padrões característicos que pouco se alteram, se mantendo consistentes no decorrer da vida, a essas características denomina-se traços de personalidade.

Através dos traços de personalidade é possível elaborar um perfil da conduta de um indivíduo, indicando possíveis explicações para certos comportamentos de um sujeito, propondo que tais formas de agir possam ser provenientes de alguma elaboração interna para a produção de tais comportamentos (Silva & Nakano 2011).

A personalidade é um conceito muito amplo na psicologia, muitas teorias derivam desse constructo, embora exista uma diversidade de definições, o pesquisador sempre tem que definir com qual modelo teórico interpretar esse fenômeno, e quais principais características definem o termo (Silva & Silva, 2018).

Um dos modelos mais aceitos quando se fala em personalidade é o CGF (Modelos dos Cinco Grandes Fatores). Tal modelo se originou de vários estudos empíricos relacionados aos traços de personalidade, esses estudos provinham das pesquisas de

vários autores realizados a partir da década de 1930, principalmente por pesquisas de Allport, Cattell, Eysenck e McDougall (Andrade, 2008; Hutz, Nunes, Silveira, Serra, Anton & Wiczorek, 1998). No decorrer da década, o que se pode observar foi a generalização acidental de alguns fatores em meio aos estudos. Devido a isso, não existe um modelo teórico que explique especificamente os motivos que organizam a personalidade em cinco fatores (Hutz et al. 1998).

Nunes e Hutz (2007) apontam que no modelo encontram-se os seguintes fatores: Neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura para novas experiências.

Neuroticismo: Fator relacionado ao modo como uma pessoa percebe estímulos negativos, como ansiedade, pessimismo, desamparo e irritabilidade. Pessoas com altos escores nesse fator tendem a ser preocupados, irritados e melancólicos, normalmente apresentam ansiedade, mudança de humor e depressão. Baixo escore nesse fator indica características de pessoas equilibradas e controladas, que regulam melhor seu humor diante de estímulos estressantes (Silva et al., 2007).

Extroversão: Diz respeito a quanto uma pessoa é sociável, mede sensação de prazer em relações interpessoais, pessoas com níveis altos de extroversão apresentam características como alto nível de energia, afetuosidade e otimismo. Baixos níveis nesse fator são os introvertidos, pessoas quietas, inibidos e não apresentam, sem a disposição para se relacionar dos extrovertidos. Não se deve confundir o baixo escore desse fator como pessoas tímidas, já que as mesmas podem apresentar bom nível de habilidades sociais (Silva et al., 2007).

Abertura a novas experiências: Características de pessoas com um grande desejo em novas experiências, demonstrando interesse em uma ampla variedade de áreas. Pessoas com níveis baixos nesse fator podem se apresentar mais conservadoras preferindo mais atividades rotineiras do que experiências novas (Silva et al., 2007).

Amabilidade: Referente a traços de comportamentos pró-sociais. Pessoas com escores altos nesse fator são agradáveis, dóceis, calorosas, generosas e leais. Baixos níveis podem apresentar pessoas mais desconfiadas, competitivas, mais preocupadas consigo mesmas do que com outras (Silva et al., 2007).

Conscienciosidade: São pessoas com grandes responsabilidades, cuidadosas e disciplinadas, demonstram características como persistência, honestidade, cautela, organização e engenhosidade. Baixos níveis nesse fator demonstram pouca responsabilidade, relaxados e sem ambição, desistem com mais facilidade de seus objetivos, são mais distraídos e preguiçosos (Silva et al., 2007).

2.3 AGRESSÃO SEXUAL

Segundo Kristensen et. al. (2003), o comportamento agressivo consiste tanto em uma consequência da neuroadaptação aos fatores psicossociais e ambientais, quanto uma consequência dos efeitos biológicos no desenvolvimento psicossocial. Para Platt, Back, Hauschild e Guedert (2018) este comportamento agressivo pode-se originar tanto de homens quanto de mulheres, tendo a prevalência do sexo masculino.

Para Cabral (2011), as agressões sexuais podem ocorrer com pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto, e que se observa grande discrepância de idade entre a vítima e o agressor. Para a autora, os abusos são decorrentes da utilização de coerção do agressor com a vítima e, diante disso, os abusos sexuais devem ser delineados a partir de duas grandes concepções, a de coerção e a de assimetria de idade. Apesar disso, da Costa (2018) e Fonseca, Setubal e Costa (2019) complementam que, em todos os casos, o agressor exerce de alguma forma poder sobre a vítima através de ameaças, chantagem ou intimidação, sendo assim, Coutinho e Morais (2018) destacam a importância do grupo familiar, da rede informal e das redes de apoio institucionais como principal suporte para a vítima decidir revelar o abuso.

A agressão sexual direcionada a crianças e adolescentes é um grave problema social com várias implicações, podendo tanto ocorrer no meio intrafamiliar como extrafamiliar (Costa et al., 2018). Esse fenômeno abarca todas as classes sociais independentemente de crenças, religiões ou etnias, mas fica mais visível nas classes menos favorecidas a ocorrência desse tipo de violência, devido a uma maior visibilidade diante das instituições que elas frequentam, escolas públicas, unidades de saúde e centros de educação infantil (Lavoratti & Silvestre, 2013).

Lanning (2010) separa o padrão de comportamento de abusadores sexuais de crianças e adolescentes em dois: situacional e preferencial. O primeiro, “situacional”, são indivíduos que demonstram comportamentos abusivos e impulsivos, são moralmente indiscriminados, inadequados socialmente, inseguros, curiosos, que acabam abusando pela situação. Esse padrão não tem preferência sexual por crianças. O segundo, “preferencial”, apresentam fantasias e desejos sexuais relacionadas às crianças, se caracterizam pelas parafilias, em sua grande maioria, pedofilia (somadas, ou não a outras condições) (Lanning, 2010).

É importante ressaltar que nem toda violência sexual contra a criança e adolescente é, necessariamente, praticada por quem possui características diagnósticas de transtorno parafílico (Fonseca, Setubal & Costa, 2019; Seto, 2009). Finkelhor, Ormrod,

Turner e Holt (2009) ressaltam a relevância do contexto da vida do agressor, sempre observando as dimensões biopsicossociais de forma apurada e ampliada.

3 MÉTODO

3.1 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 143 detentos com idade entre 18 e 60 anos, com escolaridade mínima de ensino fundamental incompleto. Todos os participantes estavam em regime fechado por crimes de agressão sexual contra crianças.

3.2 LOCAL

A pesquisa foi realizada na Casa de Custódia de Curitiba do Departamento Penitenciário - DEPEN PR - Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

NEO Five - Factor Inventory (NEO FFI)

O NEO-FFI é utilizado para medir as cinco dimensões da personalidade: Neuroticismo, Extroversão, Abertura a Experiências, Amabilidade e Conscienciosidade, sendo um instrumento reduzido do NEO-PI-R, porém, equivalente ao mesmo (Magalhães et. al., 2014).

Escala de Impulsividade de Barrat (BIS- 11)

A Escala de Impulsividade de Barrat (BIS) mede diferentes dimensões da impulsividade através de um questionário de autorrelato, composta por 30 perguntas que são respondidas em uma escala que vai de um a quatro pontos, disposta na seguinte ordem: raramente ou nunca, de vez em quando, com frequência, quase sempre/sempre (Patton, Stanford & Barrat, 1995).

3.4 PROCEDIMENTO

As aplicações dos testes foram realizadas de forma voluntária e individualmente, sem tempo limite para a finalização dos mesmos. Todos os participantes foram informados sobre o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e assinaram o mesmo.

3.5 PROCEDIMENTOS DE PESQUISAS E ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número 3.980.048. O estudo também está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS DO BIS-11

Segundo Stanford, Mathias, Dougherty, Lake, Anderson e Patton (2009) o BIS-11 possui uma escala que classifica indivíduos com pontuação <52 como muito controlados, de 52-71 pontos com limites normais de impulsividade, ≥ 72 como altamente impulsivos. A análise dos dados colhidos referente a Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11), mostrou que 20,28% dos encarcerados obtiveram pontuações menores que 52, número que sugere indivíduos muito controlados, já 68,53% pontuaram de 52 a 71 pontos sinalizando limites normais de impulsividade. Da amostra geral (n=143) apenas 11,19% apresentaram mais de 72 pontos, indicando serem altamente impulsivos.

Tabela 1: Resultados dos escores totais do BIS-11

Escores	Participantes	%
<52	29	20,28
52-71	98	68,53
≥ 72	16	11,19
Total	143	100

Lopes e Gouveia-Pereira (2017), no entanto, trazem que abusadores sexuais podem apresentar maiores níveis de autocontrole que os demais agressores. Esses indivíduos não agem impulsivamente, mas adiam a gratificação justamente em função das estratégias de sedução com as vítimas, tendo como objetivo construir relações de confiança com elas.

4.2 RESULTADOS DO NEO FFI-R

Nos resultados gerais do NEO FFI-R, do total de participantes (n=143) o fator de personalidade mais preponderante foi o da Conscienciosidade (56,94), seguido da Amabilidade (53,54).

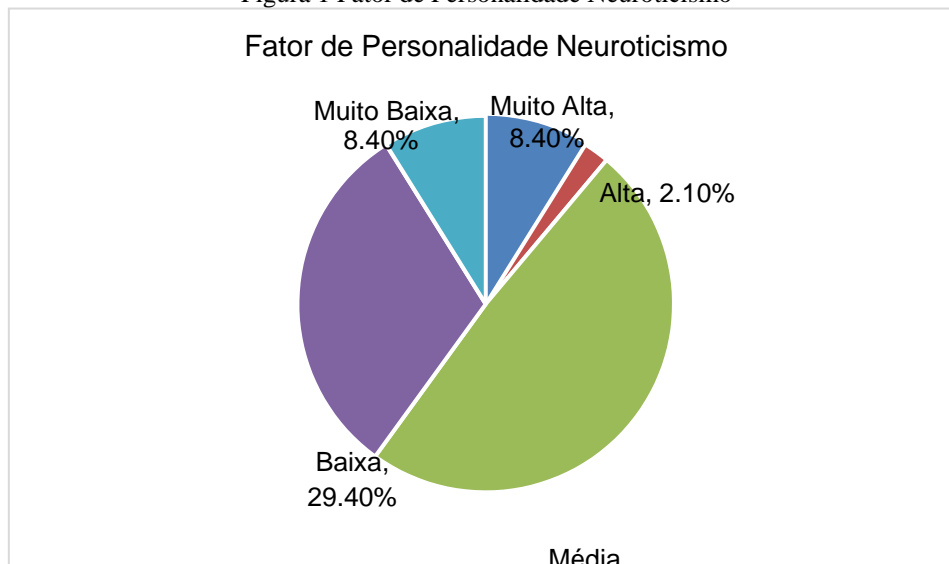
Tabela 2: Resultados totais NEO FFI-R

Fatores	Média	Desvio padrão	Coeficiente de Variação
Neuroticismo	47,00	9,47	0,20
Extroversão	49,13	9,14	0,19
Abertura	45,11	9,30	0,21
Amabilidade	53,54	10,56	0,20
Conscienciosidade	56,94	8,32	0,15

No fator Neuroticismo foi encontrado que a grande maioria dos participantes (n=66), o que representa 46,2%, ficaram na média. Isso contradiz os achados na pesquisa de Antunes (2012) e Dennison, Stough e Birgden (2001) onde os agressores sexuais de crianças e adolescentes demonstraram níveis altos de Neuroticismo.

O Neuroticismo está relacionado à regulação e ajustamento emocional. Indivíduos que demonstram níveis altos neste fator são propensos a maiores níveis de ansiedade, dificuldade em tolerar frustração, ideias irrealistas, estratégias de *coping* mal adaptativas e, em alguns casos, se apresentam inseguros em suas relações pessoais (Costa & Widiger, 1994; Holland & Roisman, 2008).

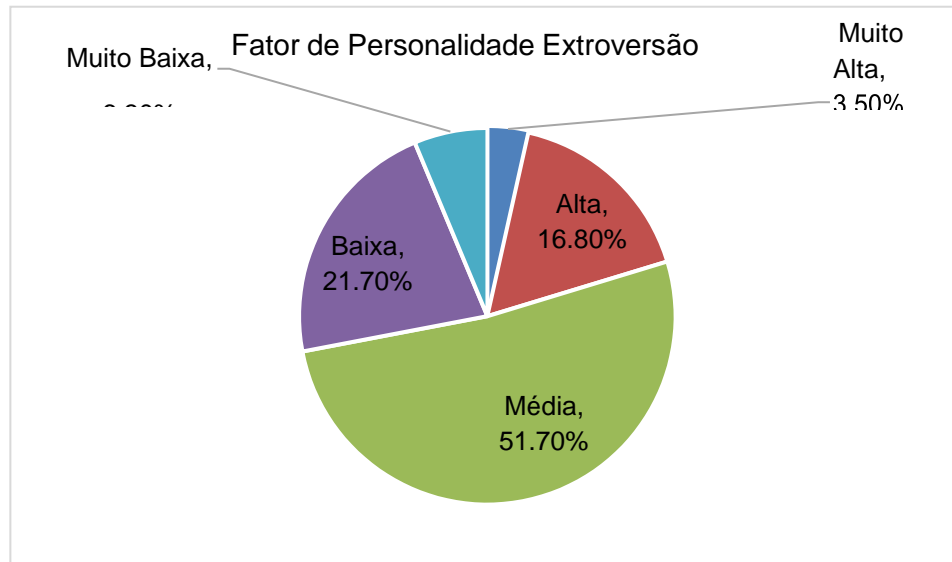
Figura 1 Fator de Personalidade Neuroticismo



Em Extroversão houve um acúmulo de 51,7% dos participantes (n=74) pontuando dentro da média no fator. Os achados de Carvalho e Nobre (2019) trouxe que agressores sexuais de crianças e adolescentes apresentaram escores menores de

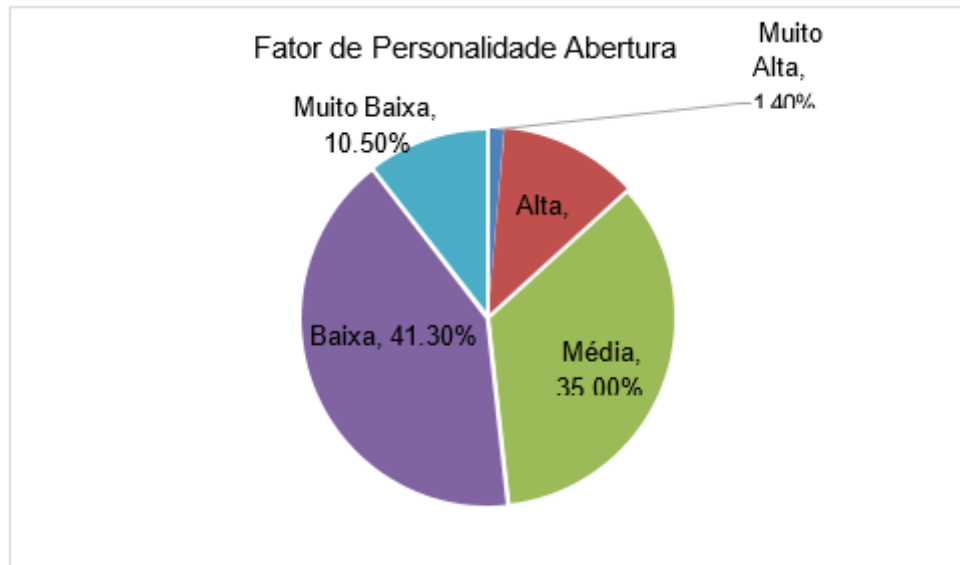
extroversão do que outros tipos de agressores sexuais. Segundo os dois estudos realizados (Seidman, Marshall, Hudson & Robertson, 1994; Carvalho & Nobre, 2019) agressores sexuais infantis possuem um prejuízo em suas habilidades sociais, o que dificulta o estabelecimento de relações íntimas adequadas, e que esses deficits geram frustração os levando a procurar relações com pessoas mais jovens (Marshall, 1989).

Figura 2 Fator de Personalidade Extroversão



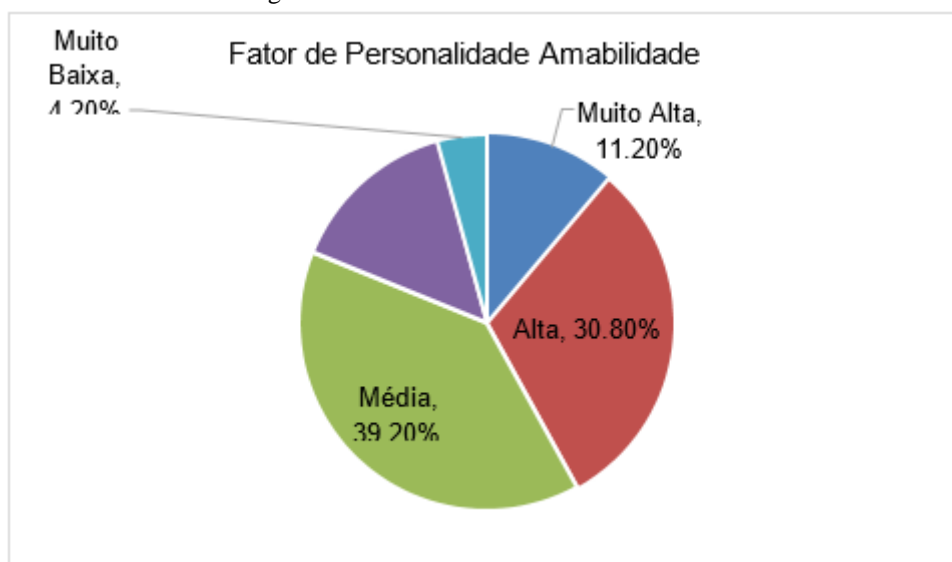
No fator Abertura, o número de indivíduos que obteve resultado baixo chegou a 41,3% (n=59) em relação ao total de participantes (n=143). Pesquisas (Antunes, 2012; Carvalho & Nobre, 2019) ressaltam que agressores reclusos apresentam níveis de abertura superiores aos não reclusos, o que faz o presente estudo entrar em discordância com a literatura. Segundo Silva *et al.* (2007) baixos níveis em abertura podem significar que são pessoas mais desconfiadas, competitivas, mais preocupadas consigo mesmas do que com outras, além de serem mais conservadoras e terem uma gama de interesses mais limitada.

Figura 3 Fator de Personalidade Abertura



Nos resultados colhidos para Amabilidade, cerca de 39,2% (n=56) pontuaram para médio e 30,8% (n= 44) pontuaram para alto. Segundo Costa e Widinger (1994) pessoas com altos níveis de Amabilidade são inclinadas a serem pessoas mais altruístas, confiáveis e empáticas sempre preparadas para ajudar o próximo. Segundo Oliveira (2016) vários estudos mostram que há um declínio em relação ao sentimento de empatia nos agressores sexuais o que não corrobora com os resultados encontrados na presente pesquisa.

Figura 4 Fator de Personalidade Amabilidade

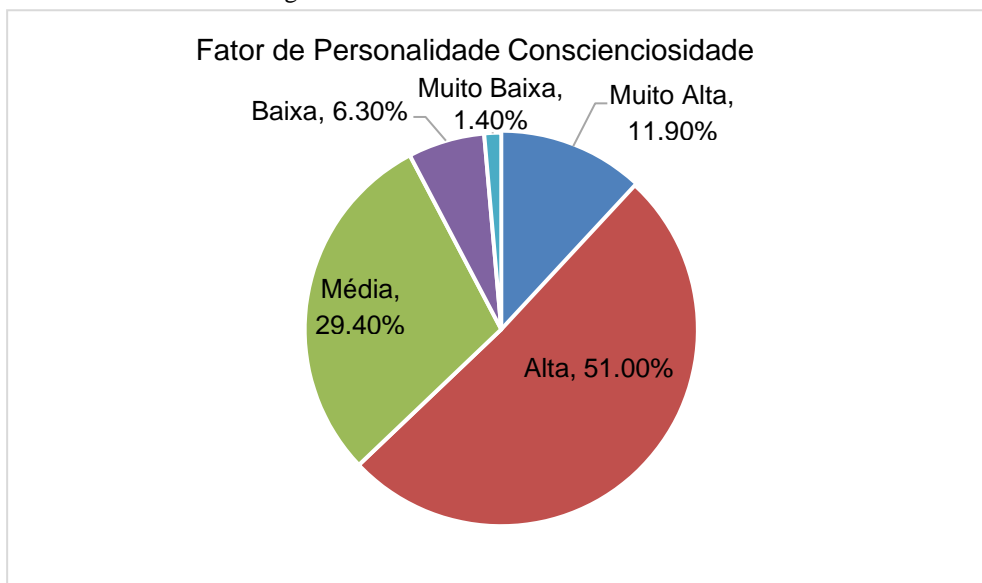


No fator Conscienciosidade, de todos os participantes (n=143), um total de 51% (n=73) apresentou níveis de Conscienciosidade Alta. Os dados coletados apresentam um

resultado diferente da pesquisa de Antunes (2012), que mostra os agressores sexuais de crianças como menos conscienciosos, assim como o estudo de Dennison, Stough e Birgden (2001).

Indivíduos com altos níveis de Conscienciosidade apresentam maior grau de escrupulosidade e determinação para atingir objetivos, normalmente pensam antes de agir, analisam riscos e as consequências de suas ações podendo demonstrar um comportamento metódico, mantendo-se encorajados e tendo disciplina para terminar os projetos iniciados (R. S. Silva *et al.*, 2007).

Figura 5 Fator de Personalidade Conscienciosidade



Segundo Combalbert, Pennequin, Ferrand, Armand, Anselme e Geffray (2018) o comprometimento cognitivo de indivíduos em cárcere, como doenças somáticas, uso de substâncias, transtorno do estresse pós-traumático e histórico de lesão cerebral, tem sido implicada em deteriorações cognitivas entre prisioneiros. Outra explicação para o declínio cognitivo dos prisioneiros também pode estar relacionada com as relações interpessoais e a estimulação cognitiva na prisão, ou a falta dela. Corroborando com esta ideia, Mengin *et al.*(2020) conclui que a situação do atual confinamento pode trazer consequências psicopatológicas para populações vulneráveis ou com transtornos mentais, como também para a população geral.

Outra possibilidade é a desabilitação social que, segundo Gouveia, Guerra, Sousa, Santos e Costa (2009) é um termo utilizado para representar distorções de autorrelato para uma direção favorável, negando traços de comportamento indesejáveis.

Como os instrumentos são questionários baseados numa autoavaliação e autopercepção as respostas podem ter sido dadas considerando o que a pessoa acredita ser o melhor numa avaliação, e não condizente com a realidade (Antunes, 2012; Stinson, Sales & Becker, 2008). Os indivíduos em cárcere tendem a responder de acordo com o que eles pensam ser o esperado quanto a finalidade da aplicação dos questionários esperando ter alguma recompensa/benefício. Os mesmos podem acreditar que suas respostas podem ser benéficas ou prejudiciais para sua pena, e podem negligenciar ou supervalorizar alguns aspectos da sua personalidade (Antunes, 2012; Moura, 2016).

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos atentam para o cuidado na aplicação de testes de autorrelato em agressores sexuais. Essas implicações podem estar relacionadas com o declínio cognitivo decorrente do encarceramento, que pode ter afetado o entendimento dos participantes em relação aos itens do questionário, mas também e principalmente pela desejabilidade social. Os agressores tendem a não se ver como culpados em relação ao crime cometido, e em contrapartida também tendem a responder os testes de acordo com aquilo que é mais aceito socialmente e não da forma como realmente se comportam.

Fica como sugestão para estudos futuros com este público que, ao aplicar testes de personalidade ou impulsividade que utilizem métodos de autorrelato, também façam uso de escalas de desejabilidade social e entrevistas, para que possam ser encontradas possíveis incongruências no discurso dos participantes.

REFERÊNCIAS

- Aded, Naura Liane de Oliveira, Dalcin, Bruno Luís Galluzzi da Silva, Moraes, Talvane Marins de, & Cavalcanti, Maria Tavares. (2006). Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 33(4), 204-213. <https://doi.org/10.1590/S010160832006000400006>
- American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.
- Andrade, J. M. de. (2008). *Universidade de Brasília Evidências de Validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil Josemberg Moura de Andrade*.
- Antunes, D. T. N. (2012). *Agressores sexuais de menores e reclusão: estudo exploratório sobre personalidade, impulsividade e espontaneidade* (Doctoral dissertation, ISPA- Instituto Universitário).
- Baltieri, D. A. (2005). Consumo de álcool e outras drogas e impulsividade sexual entre agressores sexuais. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Barrat, E. S. (1959). Anxiety and Impulsiveness Related To Psychomotor Efficiency. *Perceptual and Motor Skills*, 9(3), 191. <https://doi.org/10.2466/pms.9.3.191-198>
- Berg, J. M., Latzman, R. D., Bliwise, N. G., & Lilienfeld, S. O. (2015). Parsing the heterogeneity of impulsivity: A meta-analytic review of the behavioral implications of the UPPS for psychopathology. *Psychological Assessment*, 27(4), 1129–1146. <https://doi.org/10.1037/pas0000111>
- Cabral, C. D. A. (2011). *Contribuição para o estudo da realidade portuguesa na região da Cova da Beira*. Dissertação de mestrado, Ciência da Saúde, Universidade Beira Interior, Covilhã.
- Carvalho, J., & Nobre, P. J. (2019). Five-Factor Model of Personality and Sexual Aggression. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 63(5), 797– 814. <https://doi.org/10.1177/0306624X13481941>
- Combalbert, N., Pennequin, V., Ferrand, C., Armand, M., Anselme, M., & Geffray, B. (2018). Cognitive impairment, self-perceived health and quality of life of older prisoners. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 28(1), 36-49.
- Costa, P. T. & Widinger, T. A. (1994). Introduction: Personality disorders and the Five-Factor Model of Personality. In Costa, P.T. & Widiger, T.A. (Eds), *Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality* (pp. 1-12). Washington, DC: American Psychological Association
- Coutinho, Márcia & de Moraes, Normanda. (2018). O processo de revelação do abuso sexual intrafamiliar na percepção do grupo familiar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 18. 93- 113. [10.12957/epp.2018.38111](https://doi.org/10.12957/epp.2018.38111).

Dalley, J. W., & Roiser, J. P. (2012). Dopamine, serotonin and impulsivity. *Neuroscience*, 215, 42–58. <https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2012.03.065>

Dennison, S. M., Stough, C., & Birgden, A. (2001). The big 5 dimensional personality approach to understanding sex offenders. *Psychology, crime & law*, 7(3), 243-261.

Fernandes Malloy-Diniz, L., Mattos, P., Leite, W. B., Abreu, N., Coutinho, G., Jardim De Paula, J., Tavares, H., Gomide Vasconcelos, A., Fuentes, D., & Para, E. (n.d.). *Tradução e adaptação cultural da Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) para aplicação em adultos brasileiros Translation and cultural adaptation of Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) for administration in Brazilian adults palavras-chave.*

Finkelhor, D., Ormrod, R., Turner, H., & Holt, M. (2009). *Pathways to PolyVictimization. Child Maltreatment*, 14(4), 316–329. doi:10.1177/1077559509347012

Fonseca, Matheus de Costa Farage, Setubal, Cássio Bravin, & Costa, Liana Fortunato. (2019). Adulto autor de violência sexual: estudo exploratório de avaliação de risco de reincidência. *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(2), 389-409. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120213>

Gouveia, V. V., Guerra, V. M., de Sousa, D. M. F., Santos, W. S., & de Mesquita Costa, J. (2009). Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne: evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 87-98.

Holland, A. .S. & Roisman, G. .I. (2008). Big Five personality traits and relationship quality: Self-reported, observational, and physiological evidence. *Journal of Social and Personal Relationships*, 25, 811-829.

Hutz, Cláudio S., Nunes, Carlos H., Silveira, Alice D., Serra, Jovana, Anton, Márcia, & Wiczorek, Luciane S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 395-411. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000200015>

Kristensen, Christian Haag, Lima, Juliane Silveira, Ferlin, Mirela, Flores, Renato Zamora, & Hackmann, Patrícia Hauschild. (2003). Fatores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(1), 175-184. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100020>

Lanning, K. V. (2010). *Child Molesters: A Behavioral Analysis*. Virginia, USA: National Center for Missing & Exploited Children.

Lavoratti, C., & Silvestre, L. P. (2013). O reflexo das relações de gênero no cotidiano da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. *Dilemas*, 6(4), 645–674. <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84885582384&partnerID=tZOtx3y1>

Lopes, R. F., & Gouveia-Pereira, M. (2017). Efeitos individuais e familiares em crimes: Abuso sexual, violência conjugal e homicídio. *Análise Psicológica*, 35(3), 323-338.

Madureira, Alexandra Bittencourt; Raimondo, Maria Lúcia Ferraz, Maria Isabel

Raimondo; Marcovicz, Gabriele de Vargas; Labronici, Liliana Maria, & Mantovani, Maria de Fátima. (2014). Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento. *Escola Anna Nery*, 18(4), 600-606.

Magalhães, Eunice, Salgueira, Ana, Gonzalez, António-José, Costa, José Joaquim, Costa, Manuel João, Costa, Patrício, & Lima, Margarida Pedroso de. (2014). NEO-FFI: Psychometric properties of a short personality inventory in Portuguese context. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4), 642-657. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427405>

Malloy-Diniz, L. F., Mattos, P., Leite, W. B., Abreu, N., Coutinho, G., De Paula, J. J., Tavares, H., Vasconcelos, A. G., & Fuentes, D. (2010). Tradução e adaptação cultural da Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) para aplicação em adultos brasileiros. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(2), 99-105. <https://doi.org/10.1590/S004720852010000200004>

MDH. (2019). Disque denúncia nacional de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes – 100. Retirado em 17/03/2019, no: https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/Balanco_Geral_2011_ao_1_sem._2019___Crianças_e_Adolescentes_2.xlsx

Mengin, A., Alle, M., Rolling, J., Ligier, F., Schroder, C., Lalanne, L., Berna, F., Jardri, R., Vaiva, G., Geoffroy, P. A., Brunault, P., Thibault, F., Chevance, A. & Giersch, A. (2020). Conséquences psychopathologiques du confinement. *L'encephale*, 46, 43-52. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.007>.

Moeller, F. G., Barratt, E. S., Dougherty, D. M., Schmitz, J. M., & Swann, A. C. (2001). Psychiatric aspects of impulsivity. *American Journal of Psychiatry*, 158(11), 1783-1793. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.158.11.1783>

Moura, V. A. D. (2016). Preditores psicopatológicos do interesse sexual pedofílico numa amostra de abusadores sexuais de menores. Master's thesis.

Nunes, C. H. S. da S., & Hutz, C. S. (2007). Construção e validação da Escala Fatorial de Socialização no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 20-25. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722007000100004>

Pacheco, L., & Sisto, F. F. (2003). Aprendizagem por interação e traços de personalidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), 69-76. <https://doi.org/10.1590/s1413-85572003000100007>

Patton, J. H., Stanford, M. S., & Barratt, E. S. (1995). Factor structure of the barratt impulsiveness scale. *Journal of Clinical Psychology*, 51(6), 768-774. [https://doi.org/10.1002/1097-4679\(199511\)51:6<768::AIDJCLP2270510607>3.0.CO;2-1](https://doi.org/10.1002/1097-4679(199511)51:6<768::AIDJCLP2270510607>3.0.CO;2-1)

Platt, Vanessa Borges, Back, Isabela de Carlos, Hauschild, Daniela Barbieri, & Guedert, Jucélia Maria. (2018). Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4), 1019-1031. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016>

Seidman, B. T., Marshall, W. L., Hudson, S. M., & Robertson, P. J. (1994). An

examination of intimacy and loneliness in sex offenders. *Journal of interpersonal violence*, 9(4), 518- 534.

Serafim, Antonio de Pádua, Saffi, Fabiana, Rigonatti, Sérgio Paulo, Casoy, Ilana, & Barros, Daniel Martins de. (2009). Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 36(3), 101-111.

Seto, M. C. (2009). Pedophilia. *Annual Review of Clinical Psychology*, 5, 391-407. doi: 10.1146/annurev.clinpsy.032408.153618

Silva, L. B., & Silva, W. M. (2018). As dimensões da personalidade: Um olhar sobre tentativas de Compreensão da Personalidade, focando a teoria dos Cinco Grandes Fatores. As dimensões da personalidade: Um olhar sobre tentativas de Compreensão da Personalidade. *Focando a teoria dos Cinco*. 1–18.

Silva, R. S., Schlottfeldt, C. G., Rozenberg, M. P., Santos, M. T., & Lelé, Á. J. (2007). Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade. *Mosaico, September 2008*, 37–49.

Stanford, M. S., Mathias, C. W., Dougherty, D. M., Lake, S. L., Anderson, N. E., & Patton, J. H. (2009). Fifty years of the Barratt Impulsiveness Scale: An update and review. *Personality and Individual Differences*, 47(5), 385–395. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.04.008>

Stenzel, Gabriela Quadros de Lima. (2019). Características de personalidade de agressores conjugais: um estudo qualitativo. *Pensando familias*, 23(1), 137-152.

Stinson, J. D., Sales, B. D. & Becker, J. V. (2008). Sex offending: Causal theories to inform research, prevention, and treatment (pp. 93-120). Washington, DC, US: American Psychological Association.

Von Hohendorff, J., & Patias, N. D. (2017). Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. *Barbarói*, (49), 239-25.